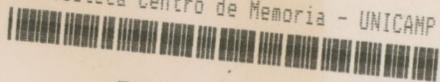


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030284

CEM ANOS

Diário do Povo 4-4-1958

MARIO L. ERBOLATO

Há cem anos, nesta data, em prédio localizado na rua Ferreira Pentead, esquina da rua Irmã Serafina, um prédio que passara por mil peripécias, imprimia os exemplares do primeiro jornal de que há notícia na história da cidade: a "Aurora Campineira". Neste século que passou, a imprensa campineira muito realizou. Desde a modesta fôlha semanária até os grandes matutinos de hoje, os redatores, reporteres e gráficos se encarregaram de transmitir ao público as emoções de épocas diversas. O periodismo local não se limitou, porém, a noticiar. Comentou com alto senso crítico, episódios de importância para cada época. Bateu-se pela extinção da escravatura e defendeu a idéia da República. Foi ela o porta voz de reivindicações sem par, a maioria delas arrojadas para o século passado. Aos Irmãos Teodoro coube lançar a "Aurora Campineira" mas, pouco depois, o exército dos homens da pena amoliava as suas fileiras. De quantos deles não se guardou memória? Com que entusiasmo não vibraram aqueles profissionais antigos que enfrentavam mil dificuldades de ordem material para obter ou transmitir um simples informe que hoje nos chega com rapidez e pouco trabalho? Não obstante tudo isso, a imprensa de Campinas se destacou e o que aqui se publicava, não raro chegava a ser transcrito pelos principais órgãos da capital. A idéia daqui partia e logo ganhava terreno. Cem anos, todavia, passam rápidos quando a tarefa é realizada com entusiasmo. Hoje, a cidade, agrade-

cida, reverencia a memória dos homens que construíram a grandeza de sua imprensa. Uma comissão oficial, presidida por João Batista de Sá, encarregou-se de elaborar o programa dos festejos e, durante uma semana, tudo se fará para homenagear os que em dias agitados, foram dignos das responsabilidades que tinham sobre os ombros, no afã de dizer a verdade e orientar o povo.

Nós, que através destas colunas, escrevemos vários artigos sobre a data de hoje, sentimo-nos satisfeitos por verificar que ela não passará em branca nuvem. Assim que os primeiros editoriais do "Diário do Povo" foram divulgados, o vereador João Lanaro os apoiou da tribuna da Câmara e a êle deve Campinas a iniciativa de ter sugerido a verba que nos está permitindo fazer com que o centenário da "Aurora" seja solenizado. É a única verba de que dispomos no momento, apesar de outras estarem sendo defendidas nos orçamentos da União e do Estado.

A imprensa, portanto, está em festas. Nada houve, nos cem anos transcorridos que a maculasse. Nas coleções de cada órgão, que o Centro de Ciências guarda com carinho e que irão figurar na exposição a ser inaugurada amanhã à tarde, naquela instituição, há um século de tradições, de vitórias, de momentos difíceis e de atitudes meditadas.

Aos Irmãos Teodoro, que se lembraram de lançar as bases da imprensa campineira, a nossa respeitosa homenagem.